

TREINAMENTOS EM SIMULAÇÃO EM HOSPITAL PEDIÁTRICO: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Simulation training in a pediatric hospital: analysis of the participation and perception of nursing professionals

Entrenamiento mediante simulación en un hospital pediátrico: análisis de la participación y la percepción de los profesionales de enfermería

Aline Dahmer da Silva¹
Milena da Costa de Miranda²

RESUMO

Avaliar os treinamentos em simulação para profissionais de enfermagem, identificando as temáticas e percepção individual dos participantes sobre os treinamentos realizados. Estudo exploratório, descritivo, documental e transversal, realizado com profissionais da equipe de enfermagem de um hospital pediátrico, desenvolvido em duas etapas e analisado por meio de estatística descritiva. Na primeira etapa, analisaram-se os registros de janeiro a outubro de 2024. Na segunda, aplicaram-se questionários com escala Likert a 53 profissionais, entre maio e junho de 2025. Observou-se maior adesão aos treinamentos de hipodermóclise e suporte básico de vida e menor à manutenção de PICC e administração de medicamentos em terapia intensiva. Os participantes avaliaram positivamente metodologia, duração, frequência, relevância dos temas e contribuição para a segurança do paciente. Como limitações identificou-se a baixa adesão e variações no desempenho entre os temas abordados. Percebendo-se os treinamentos em simulação como estratégias para propiciar uma prática assistencial segura para o paciente pediátrico.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica. Treinamento por simulação. Segurança do paciente.

¹Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pelas Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

²Enfermeira. Professora da graduação e pós-graduação das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

Autor de Correspondência:

* Aline Dahmer da Silva. E-mail:alinedahmer15@gmail.com

ABSTRACT

This study aimed to evaluate simulation training for nursing professionals, identifying the themes and individual perceptions of participants regarding the training. It was an exploratory, descriptive, documentary, and cross-sectional study conducted with nursing staff from a pediatric hospital, developed in two stages and analyzed using descriptive statistics. In the first stage, records from January to October 2024 were analyzed. In the second stage, questionnaires with a Likert scale were applied to 53 professionals between May and June 2025. Higher adherence was observed in training on hypodermoclysis and basic life support, and lower adherence in PICC line maintenance and medication administration in intensive care. Participants positively evaluated the methodology, duration, frequency, relevance of the topics, and contribution to patient safety. Limitations identified included low adherence and variations in performance among the topics covered. Simulation training was perceived as a strategy to promote safe care practices for pediatric patients.

Keywords: Pediatric nursing. Simulation training. Patient safety.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la capacitación mediante simulación para profesionales de enfermería, identificando los temas y las percepciones individuales de los participantes respecto a la capacitación. Fue un estudio exploratorio, descriptivo, documental y transversal realizado con personal de enfermería de un hospital pediátrico, desarrollado en dos etapas y analizado mediante estadística descriptiva. En la primera etapa, se analizaron los registros de enero a octubre de 2024. En la segunda etapa, se aplicaron cuestionarios con escala Likert a 53 profesionales entre mayo y junio de 2025. Se observó una mayor adherencia en la capacitación sobre hipodermocclisis y soporte vital básico, y una menor adherencia en el mantenimiento de catéteres PICC y administración de medicamentos en cuidados intensivos. Los participantes evaluaron positivamente la metodología, la duración, la frecuencia, la relevancia de los temas y la contribución a la seguridad del paciente. Las limitaciones identificadas incluyeron la baja adherencia y las variaciones en el desempeño entre los temas cubiertos. La capacitación mediante simulación se percibió como una estrategia para promover prácticas de atención seguras para pacientes pediátricos.

Palabras clave: Enfermería pediátrica. Entrenamiento simulado. Seguridad del paciente.

INTRODUÇÃO

A formação profissional na área da saúde no Brasil é alvo de debate desde a década de 1990, tópico este que se mostrou de relevância nacional ao passo que foi incorporado na Lei Orgânica da Saúde - 8080/1990, onde consta a necessidade da formação de recursos humanos ser orientada com base no Sistema Único de Saúde (SUS), substituindo os currículos formativos tecnicistas e hospitalocêntricos, por uma formação direcionada a profissionais aptos a atuar no SUS¹⁻³.

Neste contexto, o governo instituiu a Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS), que reforçou a importância da atualização contínua dos profissionais de saúde, bem como da relação da formação com a qualidade da assistência prestada à população⁴⁻⁶.

Atualmente, nas ações de educação permanente, destaca-se a presença de metodologias ativas de ensino (MAE), definidas como atividades dinâmicas do processo de ensino-aprendizagem, onde o conhecimento é construído e transmitido de forma ativa, protagonizado pelos sujeitos envolvidos neste processo⁶⁻⁸. Cita-se como exemplos a Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos (*Problem Based Learning - PBL*), sala de aula invertida, gamificação, estudo de caso, tecnologias de realidade virtual, entre outros, que utilizam de diferentes recursos tecnológicos para a educação, e especificamente na área da saúde, a simulação se mostra eficaz⁶⁻¹⁰.

Concomitante a isto, ressalta-se a relação entre a formação profissional e a segurança do paciente, visto que, a temática da segurança do paciente é alvo de pesquisas e ações a nível global. A segurança

do paciente se tornou um tema de destaque por meio de publicações a partir de 1999, que abordaram os impactos dos eventos adversos na assistência à saúde, desde então, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem publicando e incentivando a discussão sobre o tema, buscando divulgar medidas para promover a segurança do paciente¹¹.

Diante disso, enfatiza-se a interligação entre os cenários de simulação e o impacto na qualidade e segurança para o paciente, além de afetar os custos relacionados à assistência à saúde, devido à redução de intercorrências relacionadas ao cuidado como infecções, erros de medicações, entre outros¹²⁻¹³. Delineando-se assim a pergunta norteadora: “quais os principais treinamentos realizados pela instituição, qual a percepção de cada profissional da enfermagem sobre os treinamentos e a relação com a prática assistencial e segurança do paciente pediátrico?”.

Definindo o objetivo do estudo de analisar os treinamentos realizados em um centro de simulação e a percepção da equipe de enfermagem sobre a sua contribuição para a prática assistencial e a segurança do paciente pediátrico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, documental, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, delineado em duas etapas complementares, desenvolvido em um hospital exclusivamente pediátrico. Os participantes da pesquisa foram profissionais da enfermagem que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: técnicos de enfermagem, enfermeiros, enfermeiros trainee e enfermeiros residentes atuantes na instituição há dois meses ou mais no hospital, que tenham realizado no mínimo 2 treinamentos no centro de simulação com registro da realização do pré-teste e do pós-teste específico de cada treinamento, tendo como critérios de exclusão: profissionais em período de férias ou licença durante a realização da pesquisa. Os dados da pesquisa foram estruturados, transcritos e armazenados para o programa Microsoft Excel, sendo analisados por meio de estatística descritiva por frequência absoluta e relativa, média, gráficos e tabelas, sendo os dados de cada etapa analisados separadamente por meio da estatística e posteriormente, foram analisados de forma crítica.

A primeira etapa da pesquisa se desenvolveu por: análise documental, dos dados coletados do banco de dados do setor do Centro de Simulação, o qual é o responsável por realizar os treinamentos com os profissionais da instituição, coletando as seguintes informações disponíveis: setor de trabalho do participante, inscritos e o número de presenças e faltas, data de realização dos treinamentos que foram realizados no período de janeiro a outubro de 2024, assunto abordado nos treinamentos e a pontuação nos testes de pré e pós-teste.

A segunda etapa foi realizada nos meses de maio e junho de 2025, nos turnos diurno e noturno, no centro de simulação após a realização de treinamentos aos profissionais atuantes no hospital. A coleta de dados ocorreu por meio do uso de questionário próprio elaborado pelas pesquisadoras, que foi elaborado para abranger questões sociodemográficas dos participantes e questões que verificaram a avaliação da percepção individual dos profissionais treinados naquela instituição, acerca dos treinamentos realizados pelo centro de simulação. Este questionário foi elaborado com o intuito de abranger estes aspectos citados, para a construção de um instrumento que respondesse às perguntas elaboradas pelas pesquisadoras sobre o tema de estudo, a partir da análise de artigos disponíveis na literatura e pela prática e avaliação do serviço campo da pesquisa, considerando-se assim as especificidades do local da pesquisa, a fim de contemplar os temas que seriam avaliados nesta pesquisa, de forma direta e objetiva a respeito da percepção individual dos participantes.

No questionário elaborado as perguntas abordaram temas como a opinião de cada participante sobre o preparo do profissional que realizou o treinamento, do tempo de duração do treinamento, da metodologia usada nos treinamentos, as quais eram respondidas por meio de respostas do tipo Likert, conforme exemplo exposto na figura 1, as quais estão descritas integralmente na tabela 3 na seção resultados.

Figura 1 - Recorte do questionário elaborado e entregue aos participantes.

5) Você considera importante os treinamentos práticos realizados após a abordagem teórica da temática?

- () concordo totalmente
- () concordo
- () nem concordo nem discordo
- () discordo
- () discordo totalmente

6) Os profissionais responsáveis por realizar o treinamento são capacitados para exercer tal atividade?

- () concordo totalmente
- () concordo
- () nem concordo nem discordo
- () discordo
- () discordo totalmente

7) Os assuntos abordados no treinamento são relevantes para a prática profissional?

- () concordo totalmente
- () concordo
- () nem concordo nem discordo
- () discordo
- () discordo totalmente

Fonte: as autoras (2025)

Os profissionais foram abordados pessoalmente em sala específica, após ação de treinamento, com disponibilidade de tempo de preenchimento de questionário conforme a necessidade dos mesmos, sendo então convidados a participar da pesquisa. Para isto entregava-se envelopes pardos contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, e o questionário, visando assegurar o sigilo e anonimato dos participantes, seguindo as resoluções para pesquisas com seres humanos. Os profissionais foram orientados a entregar os envelopes fechados, ao saírem da sala, para a pesquisadora que se encontrava na porta da sala no lado externo. Após o recolhimento de todos os envelopes, a pesquisadora fazia a separação dos documentos, fazendo a codificação dos questionários (exemplo A1, A2, A3), seguido da transcrição das respostas para o programa Microsoft Excel.

Este projeto teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pequeno Príncipe, com registro CAAE: 86307325.2.0000.5580 e número do parecer do CEP: 7.468.997.

RESULTADOS

Primeira etapa

Os treinamentos realizados abordaram diversas temáticas ligadas ao cuidado ao paciente pediátrico como administração de medicamentos na pediatria e na UTI pediátrica, acessos venosos, deterioração clínica, manejos clínicos como respiratório e crise convulsiva, sondagens, cuidados com hemoterápicos, traqueostomias e nutrição parenteral, suporte de vida e prevenção de infecções. Destes alguns foram excluídos pois não cumpriram o critério de inclusão de não possuir notas de pré e pós-teste, sendo: “Administração de medicamentos na pediatria”, n=307 registros, “Prevenção de infecção de trato urinário” n=260 inscritos, “Suporte avançado de vida”, com n=3 inscritos. Dentre as características destes treinamentos cita-se diferentes metodologias empregadas, sendo a maioria a exposição teórica seguida de simulação, treinamentos com

simulação clínica realizada pelos participantes seguida de debriefing realizado instrutor do treinamento, realização de pré e pós-teste a fim de avaliar a retenção de conhecimentos. Quanto a duração, a média dos treinamentos é de uma hora, a uma hora e meia, sendo estruturado de acordo com os protocolos da instituição para a sua formulação, além de serem construídos com vistas a proporcionar prática da realidade assistencial aos profissionais.

Aqueles que cumpriram os critérios de inclusão resultaram em um total de 1.182 participantes inscritos no período, podendo participar de mais de um treinamento e ser inscrito novamente devido a ausência em um treinamento anterior. O total de participantes inscritos que não compareceram nos treinamentos realizados, de um modo geral, foram: n=748 representando 63,28% dos profissionais inscritos. Aqueles que foram inscritos e compareceram no treinamento foram n=434 (36,71%), destes subtraiu-se os participantes que não cumpriram o critério de inclusão de realizar no mínimo dois treinamentos, resultando em um número de n=154 profissionais inscritos que foram excluídos. Após esses filtros, apresentou-se um total de 280 participantes (100%) que cumpriram todos os critérios de inclusão.

A partir disso elaborou-se a tabela 1 que apresenta o nome de cada treinamento analisado, quantos participantes realizaram o treinamento, os aprovados e reprovados e suas médias de notas no pré-teste e no pós-teste. Verificou-se também a média de evolução, que analisa a nota obtida pelos participantes no pré-teste, e faz-se a média com a nota obtida no pós-teste, tendo como objetivo verificar a retenção da aprendizagem, a partir do quanto houve de acréscimo na nota do participante, ao fazer a média entre estas notas que são obtidas antes e após a realização do treinamento, respectivamente. Destaca-se que aqueles que foram reprovados não obtiveram a nota mínima de 70% para sua aprovação no teste do treinamento.

Tabela 1 - Lista dos treinamentos e suas respectivas aprovações, reprovações e médias de pré e pós teste e média de evolução.

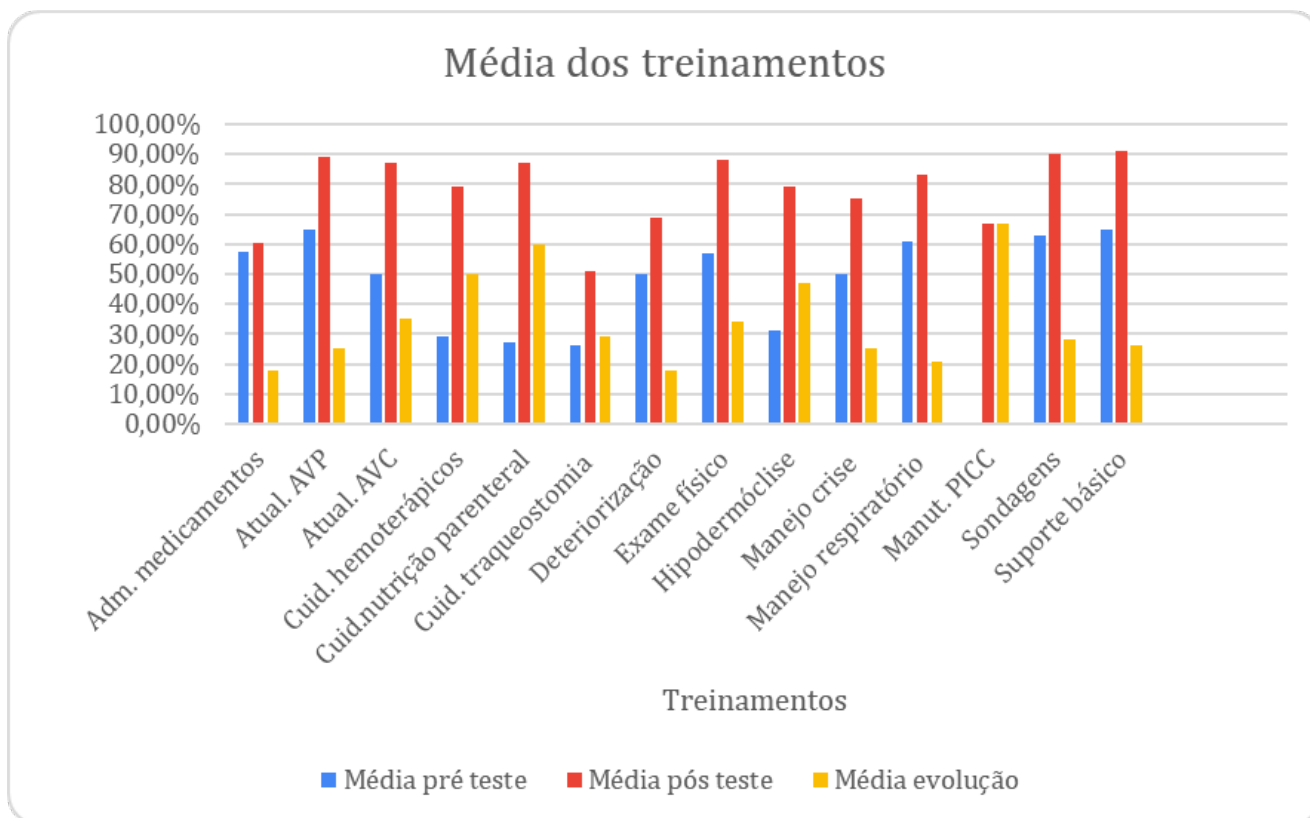
Número de identificação e nome do treinamento	Total de participantes	Aprovados	Reprovados	Média pré-teste	Média pós-teste	Média evolução
1 Admin. medicamentos em terapia intensiva pediátrica	4	3	1	57,50%	60,15%	18,00%
2 Atualiz. em acesso venoso periférico	33	33	0	65,00%	89,00%	25,00%
3 Atualiz. em cateter venoso central	32	27	5	50,00%	87,00%	35,00%
4 Cuidados com hemoterápicos	7	5	2	29,00%	79,00%	50,00%
5 Cuidados com nutrição parenteral	9	8	1	27,00%	87,00%	60,00%
6 Cuidados com traqueostomia em pediatria	10	3	7	26,00%	51,00%	29,00%
7 Deterioração clínica em pediatria	14	10	4	50,00%	69,00%	18,00%
8 Exame físico em pediatria	36	35	1	57,00%	88,00%	34,00%
9 Hipodermóclise em pediatria	38	31	7	31,00%	79,00%	47,00%
10 Manejo de crise convulsiva em pediatria	24	20	4	50,00%	75,00%	25,00%
11 Manejo respiratório em pediatria	8	8	0	61,00%	83,00%	21,00%
12 Manutenção de cateter PICC	3	1	2	0,00%	67,00%	67,00%
13 Sondagens em pediatria	24	24	0	63,00%	90,00%	28,00%
14 Suporte básico de vida para profissionais em pediatria	38	37	1	65,00%	91,00%	26,00%
TOTAL	280	245	35	45,11%	78,23%	34,50%

Fonte: as autoras (2025).

Os treinamentos que obtiveram a maior adesão foram hipodermóclise e suporte básico de vida para profissionais da saúde em pediatria. Aqueles com menor participação foi o treinamento de manutenção de cateter PICC, e de administração medicamentos em terapia intensiva pediátrica, ambos temas críticos. Com

relação a maior média de evolução da retenção do conhecimento, revela-se o treinamento de cuidados com nutrição parenteral com uma evolução e retenção do conhecimento de 60% e o treinamento de manutenção de PICC, com 67%. Os temas abordados com o menor valor de evolução da nota foi sobre “administração de medicamentos em terapia intensiva na pediatria” e “deterioração clínica em pediatria”, ambos com uma evolução de 18%. Todos esses dados são apresentados no gráfico 1 com a representação das médias de pré e pós-teste e de evolução.

Gráfico 1 - Média de pré, pós-teste e média da nota de evolução.



Fonte: as autoras (2025).

No que se refere as menores médias de pré e pós teste nos treinamentos, o tema de “cuidados com traqueostomia” obteve uma participação de 10 pessoas com uma reprovação alta, de 70% da turma, e uma baixa média de evolução, representando apenas 29%, registrando também baixos índices nas médias das notas de pré e pós-teste.

A maior aprovação foi no tema de “exame físico na pediatria”, com uma participação e aprovação de 35 inscritos, representando 97,22%, e apenas uma reprovação (2,78%); aspecto que refletiu também na média de pós-teste de 88%, com uma evolução de 34%. Estes dados foram similares ao apresentado no treinamento de “suporte básico de vida para profissionais da saúde”, que também registrou apenas uma reprovação e obteve uma evolução de 26% entre as médias de pré e pós-teste. Dentre os temas que não apresentaram reprovações cita-se “sondagens em pediatria” e “manejo respiratório”.

A partir destes resultados é possível direcionar quais temas necessitam maior atenção para futuras abordagens pelo centro de simulação devido à relevância das temáticas para o treinamento dos profissionais e evidência das fragilidades, além de indicar uma ampla gama de assuntos que permeiam o cotidiano hospitalar e evidenciam uma preocupação em capacitar os profissionais para a assistência segura ao paciente pediátrico.

Segunda etapa

Mediante aplicação do questionário obteve-se a participação de 53 participantes que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, delineando-se assim os aspectos sociodemográficos dos participantes. Do total de participantes, 52 (98,11%) eram mulheres e apenas um participante (1,89%) era homem; tendo uma predominância de 27 (50,94%) de participantes na faixa etária entre 20 e 30 anos, seguidos por 19 (35,85%) dos participantes de 30 a 50 anos, com cinco colaboradores acima de 50 anos (9,43%) e apenas dois participantes com idade até 20 anos (3,77%).

Quanto à formação destes profissionais identificou-se que a maioria 26 (49,06%) foram técnicos de enfermagem, seguidos por 21 (39,62%) enfermeiros, 5 (9,43%) enfermeiros residentes, e 1 (1,89%) enfermeiro trainee.

A respeito do tempo de trabalho na instituição a tabela 2 expõe os dados verificados, que demonstram que a maioria dos profissionais 15 (28,30%) participantes estão acima de 2 a 5 anos na instituição, seguidos daqueles que estão de 10 a 20 anos no serviço (n= 11, 20,75%). A minoria se dá por aqueles que apresentam acima de 20 anos com apenas 3 (5,66%) participantes e 4 (7,55%) novos funcionários que estão a 6 meses no serviço.

Tabela 2 - Período de trabalho na instituição.

Período de trabalho na instituição	Total de participantes (N) (%)
Até 6 meses	4 (7,55%)
De 6 meses a 1 ano	7 (13,21%)
De 1 ano a 2 anos	7 (13,21%)
De 2 a 5 anos	15 (28,30%)
De 5 a 10 anos	11 (20,75%)
De 10 a 20 anos	6 (11,32%)
Acima de 20 anos	3 (5,66%)
TOTAL	53 (100%)

Fonte: as autoras (2025).

Ainda no que diz respeito ao tempo de trabalho no setor, verificou-se que os profissionais que estão alocados no mesmo setor de 2 a 5 anos corresponderam a 17 profissionais (32,08%), seguidos por aqueles que estão há 6 meses no novo setor com 11 (20,75%) participantes. Os participantes que estão de 6 meses a 1 ano e de 1 ano a 2 anos no mesmo setor, ambos registraram 7 profissionais (13,21%). Destaca-se que apenas um (1,89%) profissional está acima de 20 anos no mesmo setor.

Sobre o tempo de formação destes profissionais, a maioria concluiu os estudos recentemente de 2 a 5 anos, com 18 participantes representando 33,96%. Na sequência verifica-se que 12 profissionais (22,64%) concluíram seus estudos de 5 a 10 anos. Nota-se que apenas um indivíduo (1,89%) finalizou seus estudos há mais de 20 anos. Já em relação à formação complementar, verificou-se que 30 pessoas (56,60%), afirmam ter realizado algum tipo de especialização e 23 (43,40%) que não realizaram nenhuma especialização após concluírem seus estudos.

Sobre a participação nos treinamentos cita-se que 19 participantes (25,85%) haviam realizado o último treinamento uma semana antes da aplicação do questionário, seguido por aqueles que realizaram nos últimos 6 meses 17 (32,08%). Em relação a frequência na participação, obteve-se que 25 profissionais (47,17%) realizaram de 7 a 10 treinamentos, seguidos por aqueles que fizeram de 4 a 6 treinamentos, 16 participantes (30,19%) e aqueles que fizeram de 1 a 3 treinamentos, com 12 participantes (22,64%).

As demais perguntas eram voltadas especificamente para os treinamentos realizados pelo centro de simulação, e foram respondidas por meio da escala de likert como - concordo totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente, apresentados na tabela 3.

Tabela 3 - Perguntas e respostas do questionário referente aos treinamentos pela percepção dos participantes.

Número de identificação e pergunta do questionário	Concordo totalmente	Concordo	Nem concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
3 O tempo de duração de cada treinamento é apropriado?	23	25	5	0	0
4 A metodologia usada para a realização de cada treinamento é efetiva?	30	22	1	0	0
5 Você considera importante os treinamentos práticos realizados após a abordagem teórica da temática?	43	9	1	0	0
6 Os profissionais responsáveis por realizar o treinamento são capacitados para exercer tal atividade?	35	16	2	0	0
7 Os assuntos abordados no treinamento são relevantes para a prática profissional?	41	12	0	0	0
8 Você considera que os treinamentos são importantes, pois apresentam características específicas da pediatria buscando melhorar a segurança do paciente?	39	14	0	0	0
9 Os temas dos treinamentos são importantes para melhorar a assistência prestada ao paciente?	40	13	0	0	0
10 Os treinamentos realizados propiciam melhores práticas profissionais e conseqüentemente impactam positivamente a segurança dos pacientes?	39	14	0	0	0
11 Após a realização do treinamento, consegue aplicar os conhecimentos adquiridos durante suas atividades assistenciais no seu plantão?	34	18	1	0	0

Fonte: as autoras (2025).

No que diz respeito à duração dos treinamentos, 25 (47,17%) dos participantes responderam que concordam, na sequência apresenta-se aqueles que concordam totalmente com a afirmação 23 (43,40%) dos participantes e apenas 5 (9,43%) dos profissionais que nem concordam nem discordam da afirmativa. Acerca da metodologia utilizada, apenas um (1,89%) profissional optou por nem discordar nem concordar, e 30 (56,60%) dos participantes referiu como concordo totalmente, e os demais referiram concordar 22 (41,51%).

Após a exposição do conteúdo teórico, os participantes são convidados a realizarem a parte prática do treinamento por meio da simulação clínica, sobre isto questionou-se aos participantes sobre a importância desta etapa, tendo a maioria de 43 (81,13%) relatado que concordavam totalmente com etapa prática, 9 (16,98%) concordaram e apenas um participante (1,89%) nem discorda nem concorda com a afirmação.

Sobre o preparo dos instrutores por realizar a exposição, organização e condução de cada treinamento, questionou-se aos participantes se os instrutores são aptos para as atividades, os quais, 35 (66,04%) concordaram totalmente com a afirmação, seguidos por aqueles que concordam 16 (30,19%), e apenas 2 (3,77%) nem discordam nem concordam com a afirmação.

Dos temas abordados, 41 (77,36%) dos participantes concordaram totalmente que são temáticas relevantes para a prática profissional no ambiente de trabalho, enquanto 12 (22,64%) apenas concordaram. Quando

questionados sobre o direcionamento do treinamento ser específico para a pediatria e,consequentemente, para a segurança do paciente, 39 (73,58%) responderam “concordo totalmente” e 14 (26,42%) “concordo”.

Em relação à relevância dos temas dos treinamentos para a melhoria da assistência ao paciente, 40 participantes (75,47%) responderam “concordo totalmente” e 13 (24,53%) “concordo”, indicando que todos consideraram as temáticas abordadas pertinentes. Já sobre o impacto positivo dos treinamentos na prática assistencial e, conseqüentemente, na segurança do paciente, 39 (74,58%) concordaram totalmente e 14 (26,42%) concordaram.

A última pergunta buscou verificar a aplicação do conhecimento adquirido no treinamento na assistência ao paciente, com a maioria de 34 participantes (64,15%) concordando totalmente, 18 participantes (33,96%) concordam e apenas um (1,89%) profissional nem discorda nem concorda.

A maioria dos participantes concorda que os treinamentos e metodologias são válidos para a segurança do paciente pediátrico, destacando a importância do centro de simulação nessas ações.

DISCUSSÃO

A constatação de que a maioria dos técnicos de enfermagem concluiu sua formação recentemente, converge com a literatura nacional, que aponta as fragilidades da formação técnica no Brasil, como o currículo voltado às áreas tecnicistas da profissão, pouco enfoque em raciocínio crítico e a incipiência da abordagem de temas como a segurança do paciente¹⁴. Ressalta-se a escassez de estudos voltados à equipe técnica de enfermagem, embora esta represente cerca de 70% dos profissionais da enfermagem¹⁵.

A rotatividade de profissionais no cenário da pesquisa ficou evidenciado, pois a maioria atua na instituição em um período pequeno de tempo, cenário que impacta a educação permanente da instituição, haja vista que, se faz necessário constantes atuações frente à oferta de treinamentos para atualizações e voltados aos novos colaboradores. Isto é similar ao exposto por pesquisadores que afirmam que a rotatividade profissional dificulta a atuação da educação permanente, que demanda realizar novas capacitações frequentemente, sem que ocorra a interrupção de projetos já em andamento¹⁶; principalmente ao se considerar a necessidade de qualificação da prática assistencial no serviço devido ao público atendido.

Os treinamentos do centro de simulação, mostraram-se eficazes para proporcionar atualização aos profissionais da equipe, em consonância com o exposto na literatura, de que a educação em serviço é benéfica para propor as atualizações, a superação de fragilidades da formação e o incentivo a participação de outros colaboradores da instituição em treinamentos futuros, de modo que perpassa apenas o profissional treinado e se estende para o cenário de atuação¹⁷.

Dentre as ações realizadas pelos serviços de saúde para aumentar a adesão dos profissionais frente aos treinamentos, apresentam-se as desenvolvidas em um hospital brasileiro que utilizou jogos garantindo uma metodologia ativa de aprendizagem¹⁸. Nota-se que no contexto do estudo, a participação ativa é realizada por meio da simulação clínica, onde os profissionais se tornam protagonistas, por meio do uso de seus conhecimentos prévios, para atuação nos cenários montados que remetem ao cotidiano, finalizando com o debriefing que busca reflexão e discussão sobre o aprendizado¹⁹.

A temática de suporte básico de vida teve participação de 38 profissionais, dos quais ocorreu apenas uma reprovação, corroborando com o exposto por um estudo que avaliou os resultados positivos da realização de um treinamento, e de um retreinamento, sobre a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) que verificou uma retenção das habilidades adquiridas pelos profissionais que receberam a educação em serviço²⁰. Outro estudo desenvolveu a criação de um serious game sobre RCP em bebês menores de um ano, reforçando a relevância da tecnologia educacional para a segurança do paciente pediátrico²¹. Pesquisadores brasileiros avaliaram a simulação de RCP com profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos e internos de medicina,

evidenciando os benefícios dessa metodologia para a obtenção de conhecimentos, o desenvolvimento de uma prática mais segura e de qualidade, reafirmando a importância da abordagem desta temática²².

No que diz respeito à administração de medicamentos, ação inerente da equipe de enfermagem, um estudo brasileiro identificou que a realização de treinamento foi positivo para aumentar a aprendizagem nesta temática, impactando positivamente a segurança do paciente pediátrico²³, devido a sua relevância, estes assuntos são alvos de pesquisas que avaliam, especificamente, a relação entre a administração de medicamentos e a segurança do paciente pediátrico²⁴. Este tema, foi trabalhado voltado especificamente a administração no ambiente da terapia intensiva pediátrica, porém, evidenciou-se como um dos treinamentos com a menor taxa de evolução das notas, demonstrando a necessidade de reforçar a abordagem, evitando possíveis fragilidades, com vistas a garantir a segurança dos pacientes pediátricos a nível de unidade crítica, e ampliando para as unidades de internação.

Verificou-se que os participantes da pesquisa afirmaram que a simulação clínica permite o desenvolvimento de conhecimento que favorece a segurança do paciente, aspecto que se assemelha ao exposto pela literatura, que reforça acerca da importância da aprendizagem por simulação ao permitir o aprimoramento da teoria e da prática sem colocar em risco a segurança do paciente²⁵, sendo aplicável em cenários hospitalares como no cenário pré-hospitalar²⁶, além de permitir o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades além da técnicas, como os aspectos de gestão da ansiedade, competências pessoais e a atuação conjunta no processo de aprendizagem^{25,26}.

Em suma, nota-se que a simulação clínica é uma realidade na área da enfermagem a nível nacional e internacional, mostrando-se como uma estratégia para o ensino e para a educação permanente de profissionais com vistas a proporcionar uma assistência de qualidade e segura aos pacientes, por meio do aprimoramento de competências técnicas e não-técnicas como as emocionais. Adiciona-se a relevância destas temáticas no contexto da pediatria, visto que, este público se beneficia do ensino pela simulação clínica no desenvolvimento das competências da enfermagem²⁷.

Destaca-se a baixa adesão em alguns treinamentos proporcionados, o que indica uma fragilidade e ponto de atenção para a instituição. Desta forma há a necessidade de promover medidas que revertam esta situação, como a superação da sobrecarga de trabalho da enfermagem com vistas a favorecer o aumento do número de participantes, tendo em vista que este cenário é realidade em nosso país e é alvo de discussões devido a sua relevância e impactos para a prática assistencial e, conseqüentemente, para a segurança do paciente²⁸, e para o serviço, pois trabalhadores sobrecarregados desempenham suas funções de maneira menos produtiva e com maiores chances de falhas.

Como limitações do estudo cita-se a pequena amostra de participantes e a análise realizada em um único cenário de pesquisa. Evidenciou-se também a necessidade de maiores pesquisas sobre o tema desta pesquisa devido a relevância e os impactos para a segurança do paciente.

CONCLUSÕES

Mediante o exposto, verificou-se que a realização dos treinamentos pelo centro de simulação aos profissionais da enfermagem, permite desenvolver habilidades, competência e atitudes profissionais, propiciados por meio do uso da simulação clínica, que é considerada uma forma eficaz de treinamento pelos profissionais treinados. Nota-se que as fragilidades apontadas como baixa adesão em treinamentos, baixas médias de evolução em algumas temáticas, e a sobrecarga de trabalho se mostraram como aspectos que devem ser avaliados pela instituição com vistas a implementar mudanças que propiciem a realização destes treinamentos para a equipe de enfermagem.

Destaca-se também a relevância e a validade dos temas abordados nos treinamentos terem o enfoque ao público pediátrico, devido a especificidade da instituição onde se desenvolve estes treinamentos,

demonstrando o objetivo do serviço em propor um atendimento seguro, de qualidade e que garanta uma assistência segura às crianças.

Portanto, esta pesquisa demonstra a relevância do tema para a segurança do paciente pediátrico, os benefícios da simulação clínica para as ações de treinamento da equipe de enfermagem, e permite propor discussões acerca de temas que necessitam abordagens futuras como a sobrecarga da equipe, as baixas notas em temas críticos e a baixa adesão aos treinamentos, aspectos estes que envolvem os desafios da educação permanente aos profissionais da enfermagem e impactam a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União [Internet]. 1990 set 20 [citado 01 nov. 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
2. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonca JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Cien Saude Colet [Internet]. 2008 [citado 01 nov. 2025];13(Supl 2):2133-44. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>
3. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União [Internet]. 1988 [citado 01 nov. 2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
4. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2009 [citado 01 nov. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf
5. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2018 [citado 01 nov. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf
6. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cad Saude Publica [Internet]. 2004 [citado 01 nov. 2025];20(5):1400-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500036>
7. Cavichioli FCT, Nascimento Filho HM, Borges DTM, Blanes L, Ferreira LM. Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura. Nursing (São Paulo) [Internet]. 2021 [citado 01 nov. 2025];24(276):5670-7. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5670-5685>
8. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu) [Internet]. 2004 [citado 01 nov. 2025];9(16):161-177. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000100013>
9. Ogata MN, Silva JAM, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2021 [citado 01 nov. 2025];55:e03733. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>
10. Huang CY, Wang YH. Toward an integrative nursing curriculum: combining team-based and problem-based learning with emergency-care scenario simulation. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2020 [citado 01 nov. 2025];17:4612. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17124612>

11. World Health Organization. Global Patient Safety Action Plan 2021-2030 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2021 [citado 10 nov. 2026]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>
12. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Fundação Oswaldo Cruz. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2014 [citado 10 nov. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
13. Lopez CM, Laffon K, Kutzin JM. Use of simulation for improving quality and patient safety. *Nurs Clin North Am* [Internet]. 2024 [citado 10 nov. 2025];59:463-77. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cnur.2024.01.006>
14. Rocha RC, Avelino FVSD, Borges JWP, Araujo AAC, Bezerra MAR, Nunes BMVT. Formação profissional do técnico de enfermagem em segurança do paciente: estudo misto. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2023 [citado 10 nov. 2025];31:e3820. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6214.3820>
15. Pedrolo E, Oliveira GLR, Ziesemer NB, Boostel R, Ramos TH, Haeffner R. Technical training in nursing: profile of graduates and insertion in the job market. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022 [citado 10 nov. 2025];11(5):e14911528153. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28153>
16. Parente AN, Ferreira GRON, Cunha CLF, Ramos AMPC, Sá AMM, Haddad MCFL et al. Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2024 [citado 10 nov. 2025];37:eAPE00041. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0000041>
17. Cordeiro ALAO, Silva RMO, Fernandes JD, Silva GTR. Knowledge sharing: nurse managers' practices. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2024 [citado 10 nov. 2025];77(5):e20230287. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0287>
18. Abreu EA, Silva EA, Domanoski PC. Potencializando o engajamento: estratégias ativas para aumentar a participação em treinamentos. *Nursing (São Paulo)* [Internet]. 2025 [citado 10 nov. 2025];29(319):10358-62. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10358-10362>
19. Oliveira SN, Martini JG, Caravaca-Morera JA, Prado ML, Canever BP, Bortolato-Major C et al. Debriefing, espaço dialógico para o desenvolvimento do pensamento reflexivo na enfermagem. *Rev Gaucha Enferm* [Internet]. 2024 [citado 10 nov. 2025];45:e20230041. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230041.pt>
20. Araujo NR, Araujo RA, Moretti MA, Chagas ACP. Nursing training and retraining on cardiopulmonary resuscitation: a theoretical-practical intervention. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2022 [citado 10 nov. 2025];56:e20210521. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0521>
21. Rodrigues BC, Rissi GP, Uema RTB, Meschial WC, Jaques AE, Higarashi IH. "Reanimabebê": serious game for nursing team in cardiopulmonary resuscitation in pediatrics. *Saud Pesq* [Internet]. 2022 [citado 10 nov. 2025];15(2):e10306. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10306>
22. Santos ECA, Fontes CJF, D'Artibale EF, Miravete JC, Ferreira GE, Ribeiro MRR. Simulação para ensino de reanimação cardiorrespiratória por equipes: avaliação de cenários e desempenho. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2021 [citado 10 nov. 2025];29:e3406. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3932.3406>
23. Custodio IL, Lima FET, Pascoal LM, Barbosa LP, Carvalho REFL, Almeida PC et al. Training on intravenous medication administration in pediatric nursing: a before-after study. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2021 [citado 10 nov. 2025];55:e20210195. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0195>
24. Paz AWG, Barros FF. Segurança do paciente no uso de medicação em UTI pediátrica: atuação da equipe de enfermagem. *Espac. Saúde* [Internet]. 2024 [citado 19 fev 2026];25:e1005. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2024v25.e1005>

25. Daneshfar M, Moonaghi HK. The impact of clinical simulation on bridging the theory-practice gap in nursing education: a systematic review. *BMC Medical Education*. 2025 [citado 30 mar 2026]; 25:1216. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-025-07790-8>
26. Pereira MGN, Roco KMW, Almeida CL, Haddad MCL, Martins EAP. Educação permanente: satisfação e autoconfiança de enfermeiros após a simulação clínica no manejo da máscara laríngea. *Arq Cienc Saude UNIPAR* [Internet]. 2025 [citado 10 nov. 2025];29(2):711-32. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v29i2.2025-11687>
27. Hu L, Li S, Zhou Z, Wang M, Zhou L. Effect of high-fidelity human patient simulator manikins combined with standardized patient simulation scenario on clinical thinking in pediatric nursing education. *BMC Nursing*. [Internet]. 2025 [citado 30 mar 2026]; 24:1129. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-03562-3>
28. Oliveira AF, Mendes CB, Santos LFB, Bertolin VA, Batista J. Dificuldades encontradas por enfermeiros na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *REASE* [Internet]. 2024 [citado 30 mar 2026]; 10(12): 3147-58. DOI: doi.org/10.51891/rease.v10i12.17612



DATA DE SUBMISSÃO: 06/02/2026 | DATA DE ACEITE:10/04/2026